

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA. 96

NUMERO ATRAZADO:
200
RÉIS
TREZENTOS REIS.

FALTA DE ASSUMPTO



— Vou dormir outra vez ! Que posso fazer ! O diabo do papagaio entornou-me o espirito e está roendo a rôlha da garrafa !...

SEN-SEN

Elegante perfumador da boca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor 149



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a excitação das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuins, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Charutos registadas.....

Santos Dumont
Feudal
Vitasca
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espanha
Signora
Oceana
Bella Criola
Sevilla

seção de Havana....

A venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL



Concertos e reformas affiançadas, preços modicos
Qualidade em sombrinhas, seda pura tramê-zephir, etc.

SETE DE SETEMBRO, 98
SA DE DUAS PORTAS

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

Chama attenção para a grande liquidação fim de anno que está fazendo

- DE -

Roupas feitas para homens, rapazes e meninos

Preços de causar admiração

Variado sortimento de vestuarios brancos de diferentes feitios, ultima novidade para meninos de 2 a 12 annos. Completo sortimento de tecidos pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e casaca.

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MACALHÃES

8 - Rua Gonçalves Dias - 8



BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5 000:000\$000

Rua 1º de Março esquina da rua da Alfandega n. 1 * **CONTAS CORRENTES LIMITADAS**

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante mobilização pequenos capitais, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcelas ou de uma só vez, independente de aviso.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPAHNA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras entregues immediatamente. Compra e venda de ouro amoeado e papel moeda estrangeiro.

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados até 1 hora da tarde.—Thomas Costa e José Ribeiro Duarte, Directores.

MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

Unico collete que mereceu a approvação de 4 hygienistas brasileiros:

Dra. Ermelinda de Sá

Dra. Ephigenia da Veiga

Dr. Arlindo de Sá

Dr. Eduardo Santiago

Acaba de receber os afamados Colletes Nouvelle Forme Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passa a vender agora por 24\$000 com ligas e graduadores alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000, 45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV

145, Ouvidor, 145



Talgairela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

OPINIÕES



D. SIMÃO—Por mim, mandava plantar na Avenida, de um a outro extremo : — bananeiras.

D. RATÃO—Pois eu não, conservava-a cheia de lama para criar porcos. Só assim teria sempre toucinho fresco.

D. BICHANO—Pois eu queria-a cheia de ratos só para me regalar em papal-os ! Nenhum me havia de escapar !



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes... 58000
Um anno... 108000

ESTADOS

Seis mezes... 78000
Um anno... 128000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.



Tagarelando

Lemos num jornal da semana, que constava que o secretario geral da policia, sr. major Amaral, pedia a sua aposentadoria.

Este funcionario antiquissimo da policia, que a ella sempre tem servido com zelo e solicitude, foi nomeado para o espinhoso cargo de secretario da policia, ha alguns annos, por fallecimento do titular.

Lamentamos o facto, porque não será de facil substituição quem com tanto criterio exerce o secretariado geral da policia, recebendo e despachando as partes com lhaneza e justiça.

Naturalmente para não levar um tiro (os amorosos são sempre violentos), uma adjuncta acquiesceu aos galanteios de um homem casado que ia todos os dias ao collegio ou escola em que ella dava lições.

Acquiesceu... e depois se foi queixar á familia, que por seu turno se queixou á policia. Erro de passos: a queixa deveria ter sido dirigida ao sr. Arcebispo, porque o Codigo fala de menor idade, e a moça era maior... Agora é pegar com um trapo quente...

E o tal noivo que houve por bem, —delle, já se vê,—beijar a noiva em pleno jardim da praça da Acclamação aos olhos surpresos e escandalizados dos guardas e do publico?

Chuchou dez dias de xadrez.

Em compensação ganhou um registro do Bilac, que não é coisa assim

para qualquer um. Felicissima beijoca!

O *Jornal do Brazil*, noticiando, na segunda-feira, a festa que se realizou ante-hontem com toda a magnificencia no Collegio Diocesano de São José, disse que o Hymno da Immaculada Conceição, que figurava no programma da festa, era da lavra do padre Jonathas Serrano.

Ora, o Jonathas, que é nosso collaborador—ficou surprehendido com a noticia, assim como nós tambem que ignoravamos que fosse elle padre!

Mas, não acreditamos, o Serrano não é padre.

Poeta, sim, é que elle é. E bom.

Mais dois bons livros de poesias acabam de ser publicados. O do Felix Pacheco: *Mors-Amor* e do Reis Carvalho: *Cavatinas*.

Mas de espaço fallaremos delles. Por agora agradecemos aos autores os exemplares que nos enviaram.

No Apollo, o *Mambembe* vae de vento em poupa.

Nós que somos como um dos autores dessa bella burleta, que tem por costume não ir ao theatro sinão quando lhe mandam bilhete, não tivemos ainda a ventura de vel-a e o que é mais, de applaudil-a como merece, aqui pelas nossas columnas, porque a empresa se esqueceu de que tambem somos gente.

Mas, é sempre assim aquella empresa.

Até parece, salvo seja, que anda por lá o dedo do Celestino.

O Conselho Municipal...

Vamos ver o que sahirá dali.

No mais, mais nada.



A loteria Esperança que se extrae hoje, é um achado. Dois premios de 50 contos e muitos outros premios de arregalar o olho.

Não deixe o publico de se habilitar com um bilhetesinho e a companhia que não se esqueça de nós. Olhe que tirar a sorte grande sem comprar bilhete é que é... sorte!

EM BOCCA FECHADA



O silencio é de ouro, a palavra é de prata, mas a palavra de Prata Preta ficou na enxovia.



Ora, até que emfim chegou o dia venturoso...

Não, não é isso. Até que emfim se deu uma solução ao caso das pedras, até que emfim o caso das pedras chegou á pronuncia!

Não é que tenhamos o coração empedernido, e nos alegremos com a alheia desgraça, que foi a pronuncia e consequente prisão de quatro dos denunciados no archi-famoso processo. Mas era preciso que aquillo acabasse de qualquer maneira; o descobrimento da falcatrúa causou tal escandalo, e o processo intentado deu tantas reviravoltas pelos tribunaes — é aqui, não é aqui —, que imperioso era que o mais alto tribunal da Republica, perante o qual por ultimo fôra apresentada denuncia contra os accusados, — decidisse qualquer coisa, o que se verificou na passada semana.

O unico accusado que logrou despacho de não pronuncia, foi o ministro da fazenda, que auctorisou o pagamento. Parece que o principal motivo dessa decisão, foi o facto de não haver sido pedida licença ao Senado para elle ser processado criminalmente, como preceitua o art. 20 da Constituição.

Parece incrível que tal exigencia constitucional, sabida até pelo *Laranjinha*, houvesse deixado de ser satisfeita, no caso de ser necessaria no processo em questão; e si tal se deu, o procurador geral da Republica deverá estar a estas horas amaldiçoando a sua distracção.

O accusado de que tratamos, era senador quando foi nomeado ministro, e, tendo acceitado essa nomeação, perdeu o mandato, *ex-vi* do art. 50 § unico da Constituição.

Si, depois de haver sahido do ministerio, esse cidadão voltou para o seio do Senado, tornou-se novamente senador, e é inconcebível que o procurador geral da Republica, representante da Justiça e guarda das leis, a cuja frente está a Constituição Federal, se haja mostrado ignorante do art. 20 dessa Constituição.

Outro dos accusados, que não era empregado publico, foi pronunciado com os co-reus, no art. 221 do Codigo — *peculato* —, cuja letra não deixa a menor duvida sobre as pessoas a que se refere — funcionarios da publica fazenda. Estamos a prevêr qua a sua defeza principal será a allegação de ser incabível a sua pronuncia em tal artigo. E já que previmos isso, prevejamos

tambem a absolvição de todos os pronunciados da sessão de quarta-feira da semana passada, do Supremo Tribunal Federal.

Não faz mal; o que queremos é que se acabe, que se decida afinal o eterno *caso das pedras*, tão noticiado e comentado na imprensa, ha mais de dois annos. E' tempo de se dar um tiro nisso.

Não será facil: acabado que seja o processo — crime, teremos pela frente o processo civil de restituição á fazenda nacional, do dinheiro criminosamente recebido do erario, processo que já foi iniciado, e que está parado. Não dimanasse elle do celebre *caso das pedras*!

*
**

Caso quasi contrario é o d'aquelle cidadão da Bahia que, havendo pago a mais, ao Estado, duzentos e tantos contos, reclamou essa quantia e juros legaes, ao poder judiciario. Todas as sentenças lhe foram favoraveis; seis sentenças do Supremo Tribunal Federal mandaram que o Estado pagasse ao seu *cadaver*. Não restava mais recurso algum ao Estado: era pagar e não bufar.

Mas o Estado allegou, por intermedio do poder executivo, que só o poderia fazer com o beneplacito do poder legislativo. Lá foi o pobre homem bater ás portas do legislativo, em numero de duas.

A primeira, a que elle bateu, a da Camara dos Deputados, abriu-se promptamente; o homem foi bem recebido, deram-lhe uma cadeira mandaram-n'o sentar-se, e disseram que sim.

Lá sahio o credor muito satisfeito da vida, e dirigiu-se á outra porta, á porta do Senado.

Tendo ahi chegado, o homem, ainda tremulo de contentamento, bateu: — tum! tum! tum!

A porta abriu-se, mas algumas caras de paes da patria se torceram; mandaram o homem sentar-se sem lhe darem uma cadeira, e numa votação secreta disseram-lhe que não era possível.

Um senador e a imprensa indignaram-se com o caso; mas nós, menos irascível, aconselhamos serenamente ao *cadaver* dos duzentos e tantos contos, a que execute as sentenças, penhorando os bens do Estado, cujo valor baste para o pagamento...

Sim, que o Estado não é melhor que qualquer devedor particular, que muitas vezes fica sem a camisa do corpo...

*
**

Uma senhora casada, por ser bella e joven, excitou a concupiscencia de um caixeiro de venda, vindo de qualquer parte de Portugal.

Ao envez de servir ás freguezas, esse caixeiro as namorava, e entre todas, a que mais lhe cahira no gotto, fôra essa senhora, bella e joven.

Mas a senhora em questão, sobre ser bella e joven, era virtuosa, e repelliu o D. Juan de taberna.

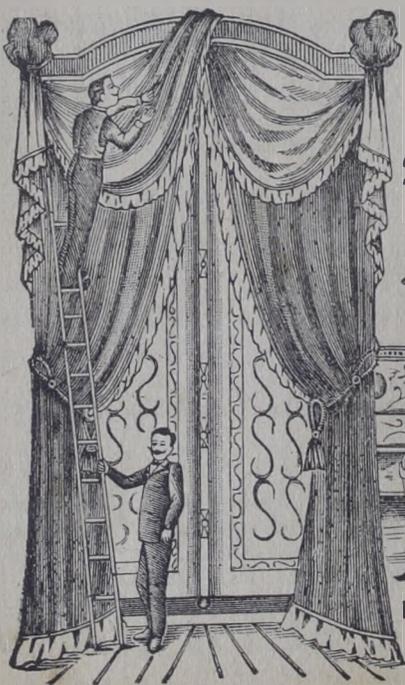
Este, tendo visto que nada conseguiria, e, *cheio de amor*, aproveitando-se dos tumultos e confusão dos dias revolucionarios de novembro, desfechou uns tiros que mataram a moça e feriram o seu padrasto.

O auctor da vingança ignobil foi preso, mas as testemunhas depuzeram fracamente, e o ardoroso apaixonado de balcão foi posto novamente em liberdade. E acabou-se a historia.

Soube-se á ultima hora que a historia não é assim. Pois que não seja!...

H. B.

PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.



TAPEÇARIAS E MOVEIS

22A RUA DA QUITANDA 22 B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE

EM CORTINAS, REPOSTEIROS
ARMAÇÔES PARA JANELLAS
CORTINADOS PARA CAMAS
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS
E OLEADOS PARA FORRAR
SOALHOS

GRANDE VARIEDADE DE
MOVEIS E TODOS OS
ARTIGOS PROPRIOS
PARA ORNAMENTAR SALLA
TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE
ARMADORES E ESTOFADORES



O conde de Marialva
Era um grande mariola,
Só tomava chá de malva
Porque soffria da bola.
Uma vez em Salvaterra
Numa tourada de fama
O seu nome andou na berra
Pois... quem não chora não mama!

Trinca Espinhas Fulustreca,
Nascido em Cacos de Rolha
Tinha a mulher que da breca
Era levada e caõlha.
E foi por isso que em Troya
Deu-se a guerra dos seis mezes,
Onde o duque de Saboya,
Lutou contra mil francezes.

Quando o gigante Golias
Era o terror da Beocia,
Passava dias e dias
Entre gente capadocia.
Não gostando de serestas
O delegado de então,
Fez acabar essas festas
Mettendo-o na Detenção!

M. ETHEREO.

TREPAÇÕES

A rua D. Carolina Meyer, até bem pouco tempo, quando chovia, ficava que era uma verdadeira lagôa. Os moradores pediram providencias, a quem de direito, e as providencias foram dadas.

Mas, sabem de que forma?
Atterrando-a.

Mas é um terror o tal atterro!

Imaginem que foi elle feito com barro vermelho, tudo quanto ha de mais vermelho.

Agora já não é lagôa o que por lá existe, agora é um *pirão* em que a gente se enterra até aqui, assim.

Foi, portanto, peor a emenda que o soneto.

A rua de Santa Alexandrina se fosse capinada é que seria um achado.

De vinte em vinte annos passalhe uma raspagem e fica ella por algum tempo de cara limpa. Agora está que é um matagal medonho. Em breve os bondes não poderão passar, a não ser que os cocheiros dos mesmos, armados de machados e foices, abram o caminho.

Embora não nos quizessemos metter mais com a Estrada de Ferro, somos obrigados a isso, porque a tal estrada, bensa-a Deus, é dos diabos!

Imaginem que a plataforma de madeira existente na estação da Praia

Formosa, nunca recebeu um concerto e está, portanto, como os senhores devem advinhar.

De noite são frequentes os tombos, e até diversas senhoras já têm *provado* das quedas que aos passageiros a tal plataforma proporciona.

Pena é não cahirem na ratoeira os que têm tão pouco cuidado quando se trata do bem estar do *Zé-Pagante*.

A tal Carris Urbanos...

Antigamente havia os ignobeis lampeões de kerosene.

Inventaram depois os lampeões a gaz acetyleno.

Bravos! bravos da Carris!

Mas ah! a illusão foi pouco duradoura, já não se atura a tal invenção da Companhia!

Esses lampeões espalham pelo ambiente um extracto, fluido de *ovo choco*, insuportavel, e pinga da mesma maneira que os antigos.

O passageiro continua a pagar e a sahir... perfumado. FURÃO.

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

ACTUALIDADE

SECÇÃO DE MODAS

Ultimos modelos da moda em chapéus para mocinhas, senhoras e meninas

Elegantes chapéus em palha fantasia para mocinhas, formato «La Seson» novidade, á 20\$000.

Chics chapéus para senhoritas em tecidos de palha e crina, guarnecidos elegantemente com tulle em plisse e finas flores francezas de seda ou peraaline, formato em rigor, á 22\$, 25\$, 28\$ e 30\$000.

Canutiers para senhoritas, em ligeiro estilo á 10\$, 12\$ e 14\$000.

Ricos e chics chapéus para senhoras, em tecidos de palha de seda, em palha de arroz ou crina fina com aviamentos finissimos e plumas longas inteiras em gostos diferentes, obedecendo aos ultimos modelos do rigor da moda, á 35\$, 38\$, 40\$, 45\$ e 50\$000.

Bem confeccionados toucados para senhoras, guarnecidos com flores e plumas, á 15\$, 18\$, 20\$ e 25\$000.

Para transformações de momento, concertos e encomendas, existe nesta casa um bem montado Atelier, digirido por habil modista, prompta a satisfazer o mais exigente, e para provar, V. Ex. visitando este estabelecimento se convencerá.

PARA MENINAS

Delicados gostos em chapéus francezes, em tulle, rendas, gases e palha, á 16\$ e 18\$000.

Em palha fantasia, guarnecidos com fitas á 12\$ e 14\$000.

Em legitima palha da Italia, chic confecção á 18\$, 20\$ e 22\$000.

Para passeios e baptisados

Especial e variado sortimento de toucas para bebés, á 7\$. 8\$, 9\$, 10\$, 12\$, 14\$, 15\$, 16\$ e 18\$000.

Formas, Modas e Fantasias

FLORES EM SEDA E PERCALINE

Violetas mimosas de seda piquet de 1\$200 a 1\$500.

Em outras qualidades de flores de 1\$200 á 1\$500.

Piquets de rosas em seda com botões e folhagens em diferentes cores á 4\$000.

Outras qualidades de flores, á 5\$000.

Folhagens, Fructas, etc.

Sombrinhas e guardas-chovas para senhoras, moças e meninas

Em silk-setins, cabos vistosos, á 6\$, 7\$, 8\$ e 10\$000.

Em seda lisa, cabos vistosos, á 14\$, 15\$ e 16\$000.

Em seda de 1ª qualidade, com cabo de

gosto e em prata, á 20\$, 25\$, 30\$, 35\$ e 40\$000.

Para bebés, Sombrinhas em diferentes cores, á 5\$000.

PARA HOMENS E MENINOS

CHIC E ESCOLHIDO SORTIMENTO

Ultimos formatos em castor, lebre e palha

PREÇOS DE ADMIRAR

Chapéus de palha para homens e meninos á 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e 6\$000.

Chapéus de lebre para homens, á 8\$, 9\$ e 10\$000.

Em castor, para homens á 14\$, 15\$, 16\$, 18\$ e 20\$000.

PARA MENINOS

Em feltro, á 2\$, 3\$, 4\$ e 5\$000.

Em castor, á 8\$, 9\$, 10\$, e 12\$000.

Em palha marinheira, á 4\$, 5\$, e 8\$000.

Bonets para homens e meninos, á 1\$500, 2\$, 4\$ e 5\$000.

Bengalas o que ha de mais chic em gosto e variedade, de 3\$ á 12\$000.

Chapéus de sol para homens, escolhido e variado sortimento, com cabos de gosto.

Em silk-setim, á 5\$, 6\$ e 7\$000.

Seda, á 15\$ 16\$ e 18\$000

Seda de 1ª qualidade, com castões de prata, á 30\$, 35\$, 40\$ e 45\$000.

86 - RUA SETE DE SETEMBRO - 86

ENTRE URUGUAYANA E TRAVESSA DE S. FRANCISCO

Casa filial - RUA SETE DE SETEMBRO 229

J. BARBOSA

RIO DE JANEIRO

VIAGEM Á EUROPA



A ida

SCENAS RUSTICAS

SEU BINIDITO-TROPEIRO

Alto, rijo e musculoso, o velho *cabrão* «não njeita parada». Mal rompe o dia, esteja sol ou chuva, abandona os couros da cangalha em que a noite passou; vae á bica mais proxima, que corre ali mesmo ao pé do rancho e molha ligeiramente o rosto, á maneira dos gatos, deixando ainda entranhada, entre os aneis do seu cabello de «mulato sarado», a *mardita* da poeira que achára abrigo no seu corpo valente... Depois—vae dar um geito na vida, que a morte é certa: sobe pasto acima, passo a passo, cortando um bocadinho do *macaia* para uma cachimbada, e sobraçando o arrocho que faz as vezes do *calacocca*, nos momentos de «incrença».

Facão á cinta, trabuco reservado p'r'as horas do *ispediente* mais perigoso, o caboclo vae subindo, subindo, e assobiando umas cantigas *machucantes* que até parecem choro...

Lá em cima, no fundão de uma gróta, ouve, com satisfação, o tilintar dos guisos da mandr...ha da tropa. —Com pouco mais, «o raio da egua» apparece e logo após seu lote cançado, té mesmo o macho *ruão* que é bicho que rerépa na capoeira.

A besta de guia, que é sempre a primeira a entrar nos arraiaes, levando uns fantoches ao alto do bestunto comprido, mal vê seu dono,

dá de quatro pelo morro abaixo, em direcção ao rancho.

O resto do pessoal quadrupede segue-a passivamente, enquanto que o caboclo, mais alegre da «bruaca da vida», vae murmurando atraz:

—Tchá, tchá, tchá! volta *morena!*

E, em seguida, atirando o arrocho de encontro ás orelhas do *ruão*, brada raivoso: Toma rumo, burro das préfundas! Eu te *escangaio*, desgraçado!

Não obstante o grande trabalho que lhe dá, aquelle lote de burros é como que o espantallo de suas maguas, é a sua familia, (salvo seja!) a sua cachaça, o seu tudo...

E' preciso que, chegado ao rancho, elle os trate com todo o carinho, raspe-os, tire os carrapichos e tiriricas que se lhes amontão pelos lombos, lave-os, de-lhes milho e não os deixa á pae Adão: veste-os, porque a cangalha é a vestimenta dos burros...

Chegada a hora de arrumar a *bugiganga* no pello dos machos, seu Binidito amarra um grande lenço de chita, vermelho, á cabeça, sacode fóra a suarenta camisa de meia, deixando vêr, então, a saliencia de seus rigidos musculos e a envergadura de seu largo peito, esfolado, aqui e ali, pelas asperas taquáras dos jacás... Sem perda de tempo, mette mão á carga, bate no tampo do balaio e berra para os que o rodeiam:

—Oh! ferro, que maitu cigano! Um home é um home, um gato é um bicho! Quando o

cabra é bão, toda a hora é hora! Ai, minha Nossa Senhora, este mundo é pequeno!

E, *roncando* prosa, vae distribuindo a carga, mas *arreserva* sempre o dobro para os burros treteiros, como o *pinhão*, por exemplo, que é marreco sacudido em materia de coices... Quando elle pespega um dos seus, o christão que o levar come feio e duro!

E o bom é não *arresiste*, porque ferradura de burro não é beijo de moça... Na voz de coice, nada como a gente bater a *prumage* e ter fé na *virge*, porque, de hora em hora, Deus *miora*...

Pinhão do inferno! Aguenta *canaia!*

Isto feito, seu Binidito solta o lote das estacas, faz seguir á frente o pequeno cosinheiro da tropa, montado quasi sempre num cavallo pesteadado que já está chamando *aribú*, e põe-se em marcha...

Lebre desabado ao alto dos intellectos, larga faxa encarnada á cintura, onde se vêm luzir o cano da garrucha e a lamina do facão, lenço de alcobaça ao pescoço, pés descalços e grosso tira-teima debaixo do braço, lá vae elle cantando alegremente atraz do lote de su'alma, seguindo-lhe o passo vagaroso e tar-do: Tchá, tchá, tchá! volta, *morena!*

Si, pela estrada, dá com os olhos em alguma mulata cõr de lombo assado, o caboclo fica todo se *babando* e faz logo um bonito:

Sá dona, não sou' daqui,
Sou do sertão d'Uberaba...
Faz favô de me dizê:
Quando é que o mundo se acaba?

Eu nunca me fio, não,
Nas *muié* que os outros tem;
Quando Deus me der a minha,
Não dou ella p'ra ninguem...

Não me machuca, coração de *assuca!* Tem dó da gente, tentação!

E, todo entusiasmado, arrastando o sacco que não póde carregar, seu Binidito dobra o cacete pela coberta do burro mais proximo e grita com toda a sustancia: Tchá, tchá, tchá! anda, *ruão!*

Minutos depois, começa de entrar a tropa em um caminho deserto e sombrio—como o coração do pobre caboclo...

FRANCISCO SOARES.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».

A 26 do extincto mez de Novembro, falleceu em S. João Nepomuceno, cidade de Minas, D. Barbara Rosa da Silveira, respeitavel matrona, viuva de Marciano Gomes Pereira Pinto.

Numeroso cortejo, aos sons pungitivos de uma das bandas de musica da localidade, acompanhou o corpo da infeliz senhora á sua ultima jazida, onde o nosso conhecido poeta Symphronio Cardoso, no acto da inhumação, recitou longa e tocante elegia.

Todos estavam sinceramente comovidos, demonstrando assim, por meio de sentidos prantos, quão dolorosa, é na verdade, a perda irreparavel de uma senhora honestissima, querida de todos, pelas suas raras virtudes, e que soube desempenhar nobremente a missão materna e honrando o thalamo conjugal, abrilhantar o cyclo vastissimo das familias brasileiras.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.

EM COLICAS

Tenho um collega' e amigo velho que se pella por fructas, especialmente por pecegos.

Ha dois mezes mal vira uns pecegos verdes no pecegueiro do seu pomar não supportou a cobiça e zás... arrancou-os e devorou-os num prompto.

Dahi em diante o pobre do Juca tem andado com uma diarrhéa horrivel e implacavel, tanto que não póde permanecer uma hora fóra de casa.

Ha dias um amigo meio *pancada* foi expressamente á sua residencia convidá-lo para uma *soirée*.

O Juca tinha visitas em casa — uma familia de certa cerimonia — as meninas Fontes com sua velha mãe.

O amigo do Juca disse logo a que ia. Queria que o outro fosse assistir á festinha do anniversario d'elle.

O Juca declarou que não podia.

— Ora porque? Deixe-se de luxos.

Não podia, não podia absolutamente.

— Mas qual a razão? insistia o outro. Só si é má vontade.

— Não senhor, não ha tal.

— Eptão explique-se.

Não podia explicar-se o Juca assim diante de senhoras sobre o seu estado de colicas.

Era o caso de dizer que estava em colicas.

— Vejo que ha um proposito de sua parte em ligar pouca importancia ao meu convite. Paciencia. Fico conhecendo os amigos.

E preparava-se para se retirar quando o Juca segurando-o pelo braço pediu que se demorasse. Diria opportunamente qual o obstaculo.

Então dissesse-o já, insistia o amigo, soffregamente.

Até que o Juca, pedindo licença á familia Fontes, murmurou ao ouvido do amigo a confissão de que estava com uma soltura *doida* havia quasi tres mezes.

— Que? exclamou o amigo dando um pulo, pois você?...

E ficou muito pasmado e com os olhos arregalados.

— Dê-me um abraço, homem feliz e unico!... pois você, seu Juca!... e ahi tão caladinho!

— Silencio, homem de Deus, supplicou o Juca, meio esverdeado.

— Não, senhor, não me posso calar. Você é um homem raro, é uma creatura intangivel!

— Deixe de ser doido, ordenava o Juca. Cale a bocca.

— Nunca! O' valoroso amigo, ó portentoso Juca, como me sinto pequeno e miseravel para conter o orgulho de possuir tão extraordinario amigo.

E o Juca, apavorado, contemporizava, observando:

— Ora, você hoje deu para fazer troça?

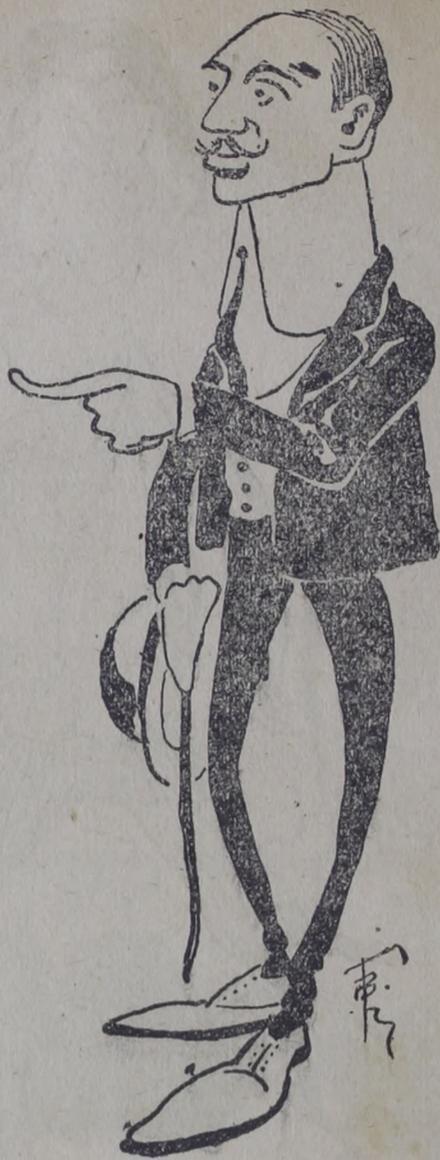
a

OS ELETANES



JUCA PENNA

Quem é que ao vel-o, na rua,
Alegremente, não diz:
Que elegancia enorme a sua,
Que elegancia e que nariz?!



ROQUE DE CARVALHO

Um elegante perfeito...
Mas, além disto, sabe:
Bate-lhe dentro do peito
Coração de ouro de lei.

E ria-se, mas com um riso amarelo.
— Não ha tal; vejam, minhas senhoras, a humildade deste genial aborto de felicidade.

— Ora, ora qual... tenha modo, tenha modo.

— Mas o que é afinal que assim enthusiasma o senhor? perguntou uma das Fontes.

— Não é nada, interrompeu o Juca. Coisa sem importancia.

— Sem importancia? Oh! como desdenhas do teu prestigio, egregio cidadão! Pois tu, amigo velho, tu em pleno estado de sitio, confessares que ha tres mezes estás de soltura...

— O' idiota, cala-te!

— Que? estás com receio do sitio?

E virando-se para as senhoras que disfarçaram a conversar:

— Ouviram, minhas senhoras? O Juca ha mais de tres mezes está de soltura.

Escrevam, minhas senhoras, escrevam que uma soltura na epoca de hoje não dá um pae a um filho.

CHICO TRANCOSO.

QUE... PEÇA?!

Neste estado de cousas, indeciso, Em que a gente não ata nem desata, E' sempre muito bom ter-se algum siso E fugir de fazer qualquer bravata.

Mas... porém... todavia... A alma sensata, A alma tenaz,—fonte de todo o juizo, Recta,—se irrita, arrota e faz tal *rata* Que corrompe a Razão, sem ser preciso...

Assim é... que assim ha... Ha, sim, e assado, Muito escriptor... sem opinião confessa, Muito orador... de folego abafado!

Mas, senhores,—que horror! *Quê cõssa é essa?* E' o caso de dizer-se, em tom pausado:

—«Passa! que põça! Já se viu que... peça?!

PERIQUITO.

Do conhecido Centro de Publicações de A. Moura á rua do Ouvidor n. 149, recebemos os dois ultimos numeros do apreciadissimo *Pimpão*.

Temos recebido pontualmente *O Suburbio*.

Cada vez melhor. Parabens aos seus dignos directores Americo d'Albuquerque e Xavier Pinheiro.



— Então foi o Murtinho o unico que se salvou n'essa questão das pedras?
— Salvaram-n'ol! Os outros agora é que vão levar as pedradas...

ROSARIO DE CONTOS

Um individuo encontrou um velho amigo, *chuva* incorrigivel, e depois do classico aperto de mão, perguntou-lhe de fóra feito d'elle, que durante tanto tempo não apparecera.

— Cozo, respondeu o *chuva*.

— Que? disse o amigo espantado; este para alfaiate ou fizeste-te *mo-esto*?!

— Não, homem! Cozo bebedeiras profissão antiga, como sabes...

Um conceituado órgão da nossa imprensa attribuiu o furto dos 330 contos do Thesouro, á impunidade que os malandros encontram no Tribunal do Jury.

Pobre Jury! Tem costas largas a enemerita e popular instituição.

Collega, casos taes não são julgados no Jury.

Um individuo metteu-se em uma quantia regular, logo chamada fortuna, herança de um parente rico que ellecera, e, tendo considerado que o dinheiro guardado ou é roido pelas taças ou fica recolhido, e que o dinheiro foi feito para ser gasto, e mais que a gente morre e o cobre fica ahí (isto é verdade!), — começou a metter

o pão na melgueira, sem dó nem piedade.

Um amigo sincero, sabedor dos esbanjamentos do herdeiro, procurou-o e, autorizado pela amizade que sempre a elle o vinculara, aconselhou-o a encurtar os cordeis á bolsa, e disse-lhe que elle era um tolo, por andar a pôr dinheiro fóra.

Ouviu-o attenta e humildemente o estroina. Ao cabo do sermão, voltou-se para o amigo, e inquiriu:

— Era só o que tinhas a dizer-me?

— Só, e achas pouco?

— Não acho pouco, nem muito; estou de accordo contigo, menos quanto ao qualificativo de *tolo* que me deste...

— Mas as nossas boas relações de cordialidade m'o dictaram e eu não tive o intuito de offender-te...

— Não, não é isso. Não se trata de offensa, trata-se de erro; tu estás enganado; quem é tolo, és tu.

— Que? murmurou espantado o leal amigo.

— Sim, aposto que não apanhaste dinheiro algum do que ando pondo fóra; si dizes que ponho dinheiro fóra, é porque sabes, e si o não sabes ou não queres apanhar, é porque és tolo. Tú é que és o tolo...

NETO FILHO.

Novo castello

A Harpa funerea das ventanias
Soláos derrama na alma do Espaço,
E aos seus dulçores, vêm, passo a passo,
Nuvens ligeiras, nuvens esguias,
Ebrias da orgia, dessas orgias
Que a Terra exhaurem as molas de aço.

Hontem—havia, no Firmamento,
Azúes saphiras e azúes turquesas;
Ao dia—Phébo, igneo e sangrento,
A' noite,—estrellas loiras, accesas...
E, entanto, traja, neste momento,
Plumbea roupagem, plumbeas tristesas...

O humano Espirito,—a essencia humana,—
Inda mais vario que a Luz e a Treva,
A' Immensidade se adapta e irmana:
Trepida, ás vezes, e ora se eleva,
Borboleteando com a leviana
Alma insensivel das filhas de Eva...

* *

Nosso Castello dos Tempos Idos,
Feito de occasos e de alvoradas,
Onde ostentámos jardins, floridos
De rosas rubras immaculadas,
—Não mais pompeia d'entre as caladas
Da noite escura dos Tempos Idos!

Era o Palacio dos meus segredos...
Vieste, e, ao chegares,—abri-te as portas:
Tinhas o aroma com que confortas
Passaros tristes, passaros ledos...
Mas ai! plantaste tantos enredos,
E, assim, nasceram—chiméras mortas!

Sejal a Inconstancia que te dirige,
Dirige tudo que a Vida encerra:
Dirige os lirios,—na flórea tige,
Dirige o campo, dirige a serra,
Dirige a Mágoa que o Ser me afflige
E os seres todos que ha, sobre a Terral

* *

Na Séde-Nova de meus Anhelos
Onde os meus sonhos a áura embalança,
Surgem, scintillam astros singelos,
Beijos de virgem, risos de criança...
—E, sobre as asas d'essa Esperança—
Faço castellos... faço castellos...

HERMES-FONTES.

Recebemos o n. 2 da *Emancipação*,
excellente órgão da Liga das Artes
Graphicas e do proletariado em geral.

E' uma publicação esta de summa
importancia e de grande interesse para
todas classes de que é ella órgão.

Longa vida é o que sinceramente
desejamos.

COMMUNHÃO

Desde que vi o azul da immensidade,
As serras verdejantes e as campinas,
Quando eu buscava as causas genuinas
De tudo—acreditei na Divindade.

E vi o mundo um templo da verdade;
Em tudo divisei cousas divinas,
E procurei as hostias pequeninas
Que habita Deus—o amor feito entidade.

Achei vasios todos os sacrarios,
Quando não cheios de um amor perjuro;
Restava-me o mais bello dos santuarios:

Teu coração!—Continha a rica herança,
A hostia de Deus, o amor sincero e puro,
De cuja communhão tenho a esperança.

CARVALHO DE ABREU.

Foi-nos entregue *A Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura Brasileira, correspondente ao primeiro semestre de 1904.

NOIVA MORTA

Cançado de vaguear pelas ruas poeirentas e tumultuosas da cidade de... entrei no grande e verdejante Parque, ás 6 horas da tarde. Ali o silencio era completo e só a Natureza era testemunha da minha dor.

Assentei-me em um tosco banco de madeira situado em uma das mais solitarias avenidas, cercado por palmeiras frondosas. Era esse o lugar que agradava ao meu coração triste e sofredor.

O silencio florestal era interrompido de quando em quando por inquietos passarinhos que saltitando de ramo em ramo, soltavam pelo espaço o seu canto alegre e penetrante.

Além, á esquerda do meu solitario asylo, ouvia-se o ruido monótono e triste da agua que corria em estreito e crystalino regato ladeado por uma vegetação viçosa e desigual. No sólo areado, folhas rolavam, tocadas pelo vento.

Observando o cahir dessa tarde que só a mim deveria parecer triste, fitei os olhos no Céu, um Céu lindissimo, e fiquei pensando em uma serie de episodios da minha vida. Essas recordações passavam rapidas pelo meu cerebro e um suspiro ou um tremor nervoso pelo corpo externavam o quanto eu soffria ao rever esses quadros tumultuosos de um passado cheio de amarguras e dasilusões.

Immerso em profundo scismar, ouvi ao longe, o badalar sónico de um sino, lembrando aos crentes que havia soado a hora da oração do pôr do Sol.

Era a hora encantadora do crepusculo. Hora em que vagos e indefinidos desejos invadem um coração que soffre; em que os petas, artistas privilegiados, descrevem com sentimento, as doces sensações do Amor e do Bello; em que o coração mais insencível se deixa commover; em que o vivente mais criminoso curva a fronte pensativo e dirige a Deus o seu humilde e edificante pedido de perdão!...

Foi nessa hora encantadoramente triste, com a respiração offegante, os olhos humidos, o coração a pulsar violentamente que a imagem d'Ella appareceu-me em pensamento, bella e risonha como sempre eu a admirava quando Ella peregrinava por este valle de lagrimas!... Não pude me conter!... Comecei a soluçar pronunciando baixinho o nome de *Dejar*, a minha Noiva morta.

Noite fechada, os limpidos e doirados raios do sol cederam o lugar á noite profundissimamente escura, tão escura como o meu enlutado coração...

Bello Horizonte.

THEO DO VALLE

SUPPLICA

Ao coração de minha amada

Ha nos teus olhos doce veneno
Mix-o de maguas e de ternuras;
Senhores me gos que a um só acceno
Quebram dos crentes as armaduras.

No teu sorriso brilha a promessa
Do gozo infindo, num céu aberto,
Senta galante que me arremessa
O de is Cupido nesse deserto...

Assim, bregeira, visando fercs
Constantemente meu coração...
Ou piedosa, quando preferes,
Rindo fabricas uma illusão!

Na agrura extrema desse Calvario,
Cingida a frente no sacrificio,
Supplico alegre, meu relicario,
A graça extrema d um beneficio:

Conservas os olhos em mim pousados
Como uma benção dos ceus descida,
Abre teus labios, bellos rosados,
Para as desgraças da minha vida...

NAZARETH MENEZES.

Registamos, com pezar, o fallecimento do capitão Rodrigo de Mesquita, conceituado negociante no Estado da Bahia, e que vem compungir ainda mais o coração do nosso companheiro Cezar de Mesquita. O finado era irmão do Dr. Elpidio de Mesquita

e tio dos Drs. Luiz e João Mesquita Barros, advogados no fóro desta Capital e do 2º tenente da armada V. Mesquita Barros.

Era um amigo dedicado, pai amantissimo e uma alma de elite para todas as iniciativas. Na sua ultima estada nesta Capital o capitão Rodrigo de Mesquita, sempre risonho e afavel, tinha vindo tratar de negocios. Victimou-o a nefanda peste bubonica.

Pezames á distincta familia.

ZULMIRA

Possues da natureza esses primores
Com que Deus galhardoa os escolhidos;
Nos cabellos—ondeados denegridos,
E na cutis—o roséo tom das flôres.

No olhar—muita meiguice, e esses pallores
Nos olhos teus mimosos, parecidos
Se fazem aos hastis, que retorcidos
Sustentam nardos, trescalando odores!

Tens na voz a candura. E no sorriso
Feiticeiro a brincar, sempre brejeiro,
Nos labios teus vermelhos, idealis

A formosa mulher dos meus sonhos...
—Hei de, constante, pelo mundo inteiro,
Erguer-te, reverante, mil altares!...
(*Dos Pudicos e Levianos*)

J. BARREIRO.



O Sr. dos passos elegantes.

QU'ACHAS?



— O qu'acho é que esse teu cacho devia ser mais escachado.
— Que achado !!

Cartas amigas

Meu caro Castilho

Desculpa-me, antes de tudo, o aproveitar eu nesta resposta a epigraphe dada á tua carta. *Cartas amigas...* Que outro titulo devo pôr?

A admiração e a inveja que me testemunhas não têm absolutamente razão de ser. Publicar um livro é, mais que qualquer outra coisa, a execução de um programma, o cumprimento de um voto, a realização de um ideal; e esse programma, esse voto, esse ideal, é sempre a preocupação absorvente de todo o homem que não vive só para os sentidos.

Publicar um livro?... Mas isso é juntar as partes e fazer um todo, reunir moléculas e formar um corpo;

Publicar um livro é mais um defeito que uma virtude; que nos que se sentem capazes de crear, nos que julgam ter no cerebro a febre de uma idéa, o pensamento de divulgar essa idéa é, nada menos, a pretensão de um titulo que lhe dê direito aos louvores da turba.

Assim, eu fiz o que fazem muitos, o que fazem todos, o que só por preguiça não fizeste ainda. Não mereço por isso admiração nem inveja.

Mas não era este o assumpto de minha carta.

Disseste, na linda prosa com que retribuíste prodigamente a singeleza da offerta e disseste-o, creio, depois de certo movi-

mento de surpresa, que te causara o meu livro alguns leves sobresaltos. Falaste das bruscas mutações do meu modo de sentir.

Mas que queres tu? Da variedade de sensações é que se faz a vida; na differença de gosos é que se produz a felicidade.

Certo é que em *Lábios vermelhos* digo coisa bem diversa do que se lê em *Pura*. Mas a nossa vontade é por acciso uniforme, ou muda ella de aspecto a cada instante? Aquillo que desejamos hoje loucamente, bastará amanhã á satisfação do nosso menor capricho?

A alma humana é isso: crê no que te digo. Reclama, exige agora o que irá aborrecer d'aqui a pouco. O que lhe foi hontem um su-

premo goso só lhe pôde ser hoje um aborrecimento enorme.

Não leste com attenção as paginas do *Holocausto*! Si o tivesses feito, aquellas tuas palavras seriam muito outros... Conheces a vida e és, deves ser, pelo menos, psychologo.

O *Velar'o*, que te parece feito de um véo de commungante e que, posto á frente do livro se te apresenta como «um negro peccado» (!) foi escripto quando eu não sentia n'alma a «febre do desejo»! Si estudasses o livro verias que todo elle é assim: cheio de antitheses, de contrastes, de choques. Dentro d'elle ha quatro annos e, portanto, uma multidão de estudos psychicos. Como querias tu que tal não fosse?

Isso, que classificaste um defeito, é que constitue, supponho, a principal virtude que possa ter o meu livro

Defeitos, esses são de outra especie; pôdem ser muitos: estou convencido mesmo de que o são.

Por aquelle lado é que não! *Holocausto* tem a seu favor a attenuante de ser um livro sincero.

Concordamos agora, não?

Mas o espaço é pequeno Não devemos abusar dos bons rapazes do *Tagarela*.

Perdoa-me, si n'esta resposta ha alguma cousa que de leve te possa indispor. Reflete, diz-me que tenho razão, e acceta, de longe, um rigoroso *shake hands* que penhoado te envia o

THEMUDO LESSA.

Rio, 6 de Novembro de 1904.

Azeite Villarinha. — O que tem á fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

PREVISÃO

Eu sei que vaes partir, que muito breve,
As auras novas te beijando a trança,
Hão de apagar em ti, minha lembrança,
E o coração terás vasio e leve.

Um dia has de voltar, por certo, e deve
Ser esse dia de irial bonança,
E o meu amor, em vivida esperança,
Encontrarás florindo sobre a neve!

Has de dizer, nos teus desvellos santos,
Que os meus grandes peccados foram tantos
Que o mundo inteiro os sabe e os traz gravados
Mas, não te lembrarás, anjo dilecto,
Que os corações que guardam mais affecto,
São, por inveja, os mais calumniados!

SYLVIO HELENO.

904

Recebemos a obra: *Meios para de-
bellar, mais facilmente, as crises no
Brazil*, estudo de propaganda dedi-
cado á Sociedade Nacional de Agri-
cultura por Augusto Bernachi.
Agradecidos.

LOTERIA DA ESPERANÇA

HOJE Extracção da Loteria do Natal HOJE

1º Premio 50:000\$000 — Integraes — 2º Premio 50:000\$900

Inteiros a 1\$400

Meios a \$700

— A'S 3 HORAS DA TARDE —

Sexta-feira	16	do	corrente	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Sabbado	17	"	"	10:000\$000	por	\$130	inteiros
Segunda-feira	19	"	"	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Terça-feira	20	"	"	10:000\$000	por	\$650	" " 5 ^{as} " 130
Quarta-feira	21	"	"	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Quinta-feira	22	"	"	12:000\$000	por	\$260	" " 1/2 " 130

D'AQUI E D'ALLI

O CONTINUO

IV

O Continuo, esse empregado de qualquer repartição publica, tem entre os bons typos do Rio um lugar saliente.

Na repartição da qual é empregado elle é um furo acima do servente, e é tratado pelos superiores com mais consideração.

Na rua, muda o caso de figura, o homem já não parece o que é.

Vestido regularmente o nosso homem torna-se importante.

Acostumado a ouvir os chefes fallar, elle sabe termos empolados que applica á torto e a direito e falla sobre qualquer assumpto.

Se acontecer algum dia ao caro leitor ser pisado ou maltratado por algum delles, não diga nada porque ficará exposto a ouvir o seguinte:

— Sabe com quem está fallando? Não se faça de tolo e veja bem no que se mette...

E por ahi afóra, um rosario inacabavel de grandezas.

Quando se acha em algum jantar, baptisado, ou vae a algum enterro, é orador.

Na hora dos brindes ou do elogio funebre, levanta-se grave ou risonho, mede o auditorio com um olhar de aguia, passa o lenço pelos beiços e começa assim:

— «Minhas senhoras e meus senhores. Neste momento solemne, eu levanto a minha não autorisada voz para fazer uma allocução, brindando o anniversariante nataliciado. Lamento não ter a eloquencia de Dante, nem a loquacidade de Enéas, para fazer o meu brinde. Mas, porém, adiante de tão grande motivo, eu desprezo as virtudes dessas duas almas historicas para dizer como Napoleão no carcere de *Wartelo*: Um coração é o irmão de uma alma! Senhores; o nataliciado é um amigo, mas mesmo embora não o fosse seria obrigado a abater bandeiras á sua honradez e á sua honestidade. Logo, portanto, eu peço a todas as pessoas presentes neste auditorio selecto e numeroso que se ergam e de taça em punho, brindem commigo essa epopeia do helocausto.»

Hurras! formidolosos, echoam e o orador é muito cumprimentado.

Se acaso qualquer dos circumstantes faz tambem um brinde elle critica:

— Qual! Esse sujeito p'ra que se mette a fallar assim em publico? Só diz asneiras...

Quasi sempre é *arferes* da Guarda Nacional e eleitor.

Sabe recitar o *Castro Malta*, o *Noivado do Sepulchro*, e canta algumas modinhas sentimentaes.

Compra sempre qualquer jornal que vae lendo no trem, e sabe decifrar

charadas para advinhar o bicho que dá.

E' quem leva os embrulhos ás casas dos chefes e serve de creado da familia dos mesmos.

Tem sempre uma sobrecasaca em bom uzo, a qual elle chama a *sua viana*.

Esse homem que na rua anda tão teso e nos anniversarios faz discursos, assim que entra na repartição curva o espinhaço e vae fallar com o chefe a titubear.

A's vezes está o coitado a estudar e a decorar qualquer improviso, quando é interrompido pelo amanuense:

— O' seu Gamenha, de cá um copo d'agua.

E lá vae o pobre orador buscar o copo dagua, lamentando ter que interromper a veia fecunda do pensamento, e trata de lavar bem o copo com medo de um *sabão*.

Felizmente nem todos elles são assim; muitos não têm essa arrogancia cá fóra e querem parecer o funcionario cu mpridor dos deveres e que não se julgam desmoralizados quando declinam o meio de vida que os honra e que o sustenta.

Estes porém, são raros em meio á natureza tão prodiga sempre em monstrenços e anthiteses!

HELIOS SAKATRAPOS.

«TRIUMPHANTE»— Vinho velho do Porto A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

MORTE DE BOCAGE

Bocage morre... O peito agonisante
Aos poucos treme de cansaço... E quando
Sua alma parte n'amplidão voando
Veem-se os anjinhos rindo n'esse instante...

O que viveu a vida blasphemando
Ao Deus da natureza, ao Deus possante,
Arrependeu-se... Tarde embora, cante
Teu peito, que viveu sempre chorando.

E tudo é triste pelo espaço afóra...
Perdão para Bocage o mundo implora
A Deus, que sempre teve sã bondade...

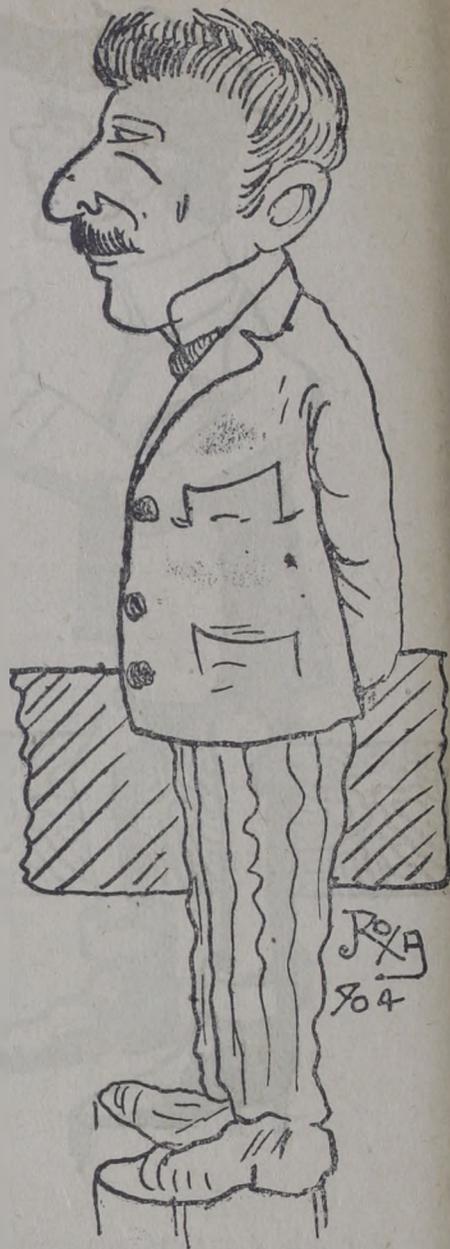
... E pelos ares, como que inda ria,
Bocage, salvo, diz: — « Oh gente impia
Rasga os meus versos, cre na Eternidade.»

CELESTINO POMPEA

Dos srs. Paulino, Salgado & C., estabelecidos á rua dos Ourives n. 127 e 129, recebemos diversas amostras de uma nova marca de cigarros intitulada *Colomy*, de seu fabrico e que está destinada a uma grande procura por serem esses cigarros magnificos, devido á boa qualidade do fumo e ao papel ambreado empregados pelos fabricantes.

Além disto acmpa nha cada carteira um lindissimo Cromo—Surpreza. Agradecidos.

MONOLOGANDO



— Voltando de novo á baila o caso das pedras, provado está que é bem certo o ditado de que as *ditas* se encontram...

Do Sr. Torquato Silva, recebemos a schottisch *Beijos de Amor*, sua primeira composição e que constitue uma esplendida estréa porque realmente é lindissima. Brevemente não haverá piano que a não execute.

O ultimo numero dos *Annaes* está esplendido. Basta só parte do seu sumario para que se lhe avalie o valor, eil-o:

Chronica politica (Interior e Exterior, A guerra, Os nossos visinhos Pojucan; A linha negra (continuação Dionysio Cerqueira; Paginas esquecidas, (Os palhaços) Guilherme d'Azevedo; A rosácea da capella gothica, João Barreira; (Os desterrados de Abril) — O bom juiz (conclusão do ensaio) «Miseria e Crime» Evaristo de Moraes; O Almirante, romance inedito, continuação, Domingos Olympio; Physiologia da democracia, J. H. Welis, Diversões, Sciencia e Industria etc., etc.

Cartopostalomania ou Cartophilomania

Pelo que tem chegado aos nossos ouvidos os pensamentos extrahidos do precioso album que esteve comosco, fizeram entrondoso successo nos grandes colleccionadores masculinos e femininos.

O Correio por isso nos tem trazido muitos cartões postaes com riquissimo stock de pensamentos, que iremos publicando semanalmente.

Está fóra de duvida que n'estes ultimos tempos, a descoberta mais util e instructiva que sahio do feccundo engenho humano, foi o cartão-postal.

A renda postal elevou-se a uma cifra fabulosa depois desta assombrosa descoberta e um dos mais pobres colleccionadores nos affirmou que com o seu reduzido numero, poderia forrar todas as parêdes da sua casa.

Eis os pensamentos:

A phantasia é uma janella ogival de vidros coloridos atravez da qual o homem vê o horisonte das cousas e dos actos.

O Estado de Sitio é a garantia constitucional dos homens honestos contra os ataques e aggressões dos desclassificados, que durante elle têm suspensas as garantias.

(De um governista).

A maior injuria que se pôde irrogar a uma mulher é achal-a velha.

A differença que ha entre o homem e os quadrupedes é que estes têm patas trazeiras, e aquelle — patas inferiores.

(De um misanthropo).

A pata não tem patas, tem pés, tanto assim que é ave palmipede.

(De um zoologo).

A mulher sem belleza é feijão sem coucinho.

O cotovelo é o joelho do braço.

A maior prova de respeito e consideração que se pó de dar a uma mulher é julgal-a bonita.

Um homem arriado é um perigo.

A hypocrysia é o estellionato dos sentimentos.

A reputação de uma mulher depende das suas relações com a visinhança.

O espelho é de todas as descobertas maravilhosas a unica que o homem mais detesta.

Os barbeiros es tão talhados com a civilização a ser os grandes almanacks o futuro.

O jornal é a mais cara e a peor de todas as dietas.

A economia é a unica fórmula toleravel da ausencia de dinheiro.

(De um bohemio).

O coração das mulheres é como o tonel das Danaides.

A economia é o maior factor da pobreza e da miseria, por causa de retenção do dinheiro.

O melhor galanteio que se pôde fazer hoje a uma mulher é chamal-a anjo, por que quasi todas ellas se pintam.

A cangalha é a vestimenta dos burros.

(De um trop eiro).

O céu é o supremo recurso invocado pelos que na terra vivem sempre a soffrer.



—Isto não é dôr de barriga, isto é dôr de bolso... vasio, vulgarmente chamapa falta de dinheiro.

CHAPÉOS CHICS!!!

Os mais elegantes, chics e modernos chapéos, toucas e fantasias

ULTIMOS FIGURINOS

Encontram-se na casa

A' Moda Elegante

A QUE TEM O MAIS VARIADO SORTIMENTO E A MAIS BARATEIRA

24, RUA DA URUGUAYANA, 24

Não se enganem, é a primeira casa

O CARTÃO-POSTAL

Ao J. Peres, J. Carlos
e Cruz.

Colleccionadores.

Decididamente minh'alma exulta numa antiga alegria consoladora e salutar!

Sinto-me bem, tenho exortaneas evocações do passado e vejo desfilar, saudoso e meigo, o delicioso bando das recordações que desbotaram na successão monotonica e continua das horas no eterno relógio do tempo!

Dir-se-hia que um generoso editor m'o houvesse vendido o livro, onde a mão carinhosa e invisível do Genio do Bem pintasse todas as scenas de outr'ora, e escrevesse o nome dos companheiros que se separaram em busca da victoria na grande batalha da Vida!

E este facto venturoso não é meramente individual tem o character colectivo.

Ha em todos os labios expressões de alacridade, em todas as physionomias symptomas de bem-estar.

Parece que o momento historico, a epocha social que atravessamos, tem um cunho particular e unico de prosperidade e de crença.

E sabes, leitor prudente e curioso, qual é a causa?

E' o cartal-postal!

Eu te explico. Percebi os signaes de espanto e desapontamento que fizeste quando lêste esta palavra composta, que vem hoje, á flor de todos os assumptos e rutilando em todas as cousas e factos da vida.

Não esperavas, porém, que ella viesse agora justificar este estado da alma do século!

Mas... reflectamos:

Sê, antes de tudo sincero, com essa admiravel observação que é o apanagio de toda a tua superioridade.

Quando um homem volta hoje de uma longa viagem, onde soffreu e luctou heroicamente contra toda a sorte de adversidades, com a alma envelhecida pela descrença e o corpo precocemente chegado á velhice pelos padecimentos e amarguras, qual é a primeira pergunta que se lhe faz? E', como foste de viagem? Não, por certo. Gritam logo: então o senhor encontrou por lá muitos cartões-postaes bonitos e originaes?

E o infeliz esquece as suas desventuras expendendo uma bem fundamentada opinião sobre essa benedicta e maravilhosa descoberta...

Quando, depois de prolongados soffrimentos que o retiveram no leito durante quasi um anno, um convalescente se apresenta ainda com visiveis signaes da molestia que o prostrou, em vez de registrar as visitas que recebeu, vomita logo a primeira pessoa que vem indagar do seu estado de saude: sabes Fulano? Recebi tantos cartões-postaes... Não me enviaste um só!

A criança que presa de um mal qualquer, e que ainda não sabe ler nem escrever, com a natural aversão ao remedio recusa-se ingerir-o, a primeira promessa que lhe é feita é: Bebe, filhinho, terás uma duzia de cartões postaes!

O banido da ventura que num supremo esforço de lucta contra o destino quer pôr termo ás suas desditas amorosas e ás suas maguas, já de revólver em punho, com o pé sobre o tumulo, lembra-se de um cartão-postal que *Ella* lhe enviou e hesita, pensa e resolve transferir para outro dia a idéa maldita de execução do suicidio!

O burguez, rotundo e apathico, que não vae ao Theatro porque não tolera o riso geral e aphrodisiaco da revista, a commoção intensa do drama e detesta a musica no consorcio com o canto, sente-se sultanamente feliz, diante dos seus albuns de cartões postaes, onde os róstos deliciosos de mulheres esplendidas collocam-n'o num hárem ideal, saboreando a formosura artistica das *cocottes* ou bailarinas francezas.

Um activo e eloquente deputado que depois de refrescar a garganta secca pela ausencia de palavras no recinto rumoroso da Camara, chega extenuado á confortavel residencia, sentando-se cariciosamente, no divan da sala, á espera do repasto de iguarias, manda logo buscar a rica e preciosa collecção de cartões postaes para distrahir o seu espirito atribulado pela politica!

O negociante, honesto e escrupuloso, que vê, dia a dia, o seu lucro reduzido pela falta de sahida de suas mercadorias, acha em dois segundos de bom senso, a solução do problema do equilibrio e multiplicação do capital, introduzindo em seu ramo de negocio a venda de cartões-postaes!

Charutarias, casas de penhores, armazens de musica, de modas, lojas de calçados, de ferragens, tudo está empregando o positivo recurso dos cartões postaes.

Senhoras, da idade de pedra, com uma descendencia respeitavel, não contam mais as lendas e as historias da Carouchinha, falam unicamente dos cartões postaes que o futuro noivo de sua netinha, em signal de respeito e consideração lh'os remetteu.

Senhoritas, então? Ah! meu Deus! Que lembrança!

Ha em todas essas admiraveis, polychromicas e transparentes creaturinhas calhidas para a frente, uma preocupação constante, um desejo sempre acceso, uma ancia indefinida na aquisição dos taes cartões.

Si as suas almas fossem diferentes da nossa, eu jurava que eram feitas de cartões-postaes!

O pobre namorado, quasi sempre estudante ou empregado publico, vê-se continuamente em serias entalações, um cartão-postal custa 400 rs. dois 800.!

Que fatalidade!

Mas... leitor bondoso, deves estar fadigado ou pelo menos aborrecido. Terás, acaso, a mesma mania, feri-te os melindres, alfinetei-te as susceptibilidades, desculpa-me, mas é verdade!

Ainda não param ahi os efeitos dessa prodigiosa invenção do fecundo engenho humano.

E os pensamentos e os autographos?

Neste paiz exuberante onde a floração opulenta percoltando a gamma infinita de todas as cambiantes capricha as mais encantadoras paisagens, onde a natureza mais rica e fertil do mundo se juntou para formar um dia a patria do pensamento e da arte, que é a herdeira forçada da civilização do futuro e será a metropole do progresso em todos os ramos da actividade humana, mas que nós, por certo, não presencearemos; esta terra feracissima não podia ter filhos que não nascessem todos, sem excepção, poetas, philosophos, genios! Tudo aqui é poesia! Ninguém morre de fome, mesmo antes de existir o cartão-postal!

E é por isso que quando passarem as grandes camadas seculares até a realização fatal do que te vaticinei, avoluma-se o presentimento de que os vindouros encontrarão em nossa historia escripta em versos e em cartões-postaes!

Confessa-me, leitor, nunca deste o teu autographo? Serias capaz de recusar-o, se t'o

pedisse a formosa virgem que te perfuma a vida ou a doce consorte que te completa?

Não, por certo, escreverias um pensamento immortal. Farias como eu e *todos os mortaes!*

E o valor do autographo, meu bom amigo, é uma cousa indiscutivel, sallem por mim os teus recibos... E' a dignidade. a verdade, o conceito, a hypothése da honra, gravadas na estrutura material da alma — a assignatura, o autographo!

Vê, pois, o papel dos colleccionadores.

Elles substituiram, hoje, o mais perigoso de todos os microbios, são uma especie de salteadores que amedrontam-nos com o cano de sua garrucha e arrancam-nos a alma com o autographo no cartão postal!

São mendigos mais ricos do que nós, que nos pedem esmola de chapéo na cabeça e depois nos abominam e detestam.

E as colleccionadoras que usam *devant-droit*? Oh! Que horror! São como os medicos que entram em nossa casa sem ser chamados e obrigam n'os a comprar todos os dias uma droga cara de que não necessitamos por que não soffremos do mal diagnosticado!

Mas o effeito de tudo isso é o mais benefico possivel.

E' o commercio intellectual de um povo, é uma modalidade de economia no desperdicio do capital esbanjado nas especulações industriaes e moraes. O homem gasta o capital de 100 contos, mas no fim de 50 annos deixa um espolio no valor de 1000 em... autographos de cartões-postaes!

Tenho sobre a minha meza de trabalho, dois magnificos cartões com dois pensamentos sublimes que não os vendo por dinheiro algum.

Um representa uma cantora franceza em to'a a sua quente e semi-divina nudez e fulge com este pensamento: *Si o sol apparecesse á noite brilharia muito mais do que de dia!*

O outro representa uma creança sahindo de um ovo onde está escripto esta suggestiva e magistral idéa: *O ovo é o pai do pinto!*

CESAR DE MESQUITA.

Temos sob a mesa o n. 9 da *Revista Didactica*. Alem de escolhidos artigos, muito bem escriptos, publica em sua pagina de honra um bello retrato do Dr. Ramiz Galvão.

SEXTILHAS

(N'UM CARTÃO POSTAL)

Quando subo a encosta agreste
por ver-te em ancias, morrendo,
a subida é tão suave
— ó vida da minha vida!
a subida é tão suave,
que eu penso que estou descendo.

Mas quando volto saudoso
desse teu olhar infindo,
a descida é tão penosa
— ó vida da minha vida!
a descida é tão penosa,
que eu penso que estou subindo.

BELMIRO BRAGA.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

MODERNO ANEL ELECTRICO

do Dr. FLONFER pr eserva todas as molestias nervosas. Preço: um 2\$000, pelo correio 2\$500, acompanhado de 10 brindes. Deposito: Praça Tiradentes n. 5, sob ambulantes pela rua, pois andam especuladores illudindo a boa fé do publico intitulado se seus vendedores. Cuidado com estes embusteiros!



- N'ESTÉ MOMENTO SOLEMNE ...

J. P. 105

Penso em ti

POLKA

Por J. Salgado.

PIANO

The first system of music is in 2/4 time and begins with a treble clef. It features a piano accompaniment with a steady eighth-note pattern in the right hand and a bass line in the left hand. A dynamic marking of 'piano' is indicated. The key signature has one sharp (F#).

The second system continues the piano accompaniment with similar rhythmic patterns and harmonic structure. It includes various musical notations such as slurs and accents.

The third system of music shows the continuation of the piano accompaniment, maintaining the 2/4 time signature and key signature.

The fourth system includes a first ending bracket with the instruction '1.ª vez.' (1st time). The notation shows a repeat sign and a fermata over the final note of the first ending.

The fifth system concludes the piano accompaniment with a final cadence. It features a key signature change to two sharps (F# and C#) in the final measure.

Handwritten musical score for the first system, consisting of four staves. The top staff has a treble clef and a key signature of two flats. The music features complex rhythmic patterns with many beamed notes. A dynamic marking *f.* is present in the second measure of the second staff. A bracketed section in the third staff is labeled *1º vez* and contains a repeat sign. The system concludes with the word *FIM.* in the fourth staff.

Handwritten musical score for the second system, consisting of two staves. The top staff begins with the word *rio.* written above it. The music continues with similar complex rhythmic patterns as the first system.

A handwritten musical score consisting of six staves. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The score is organized into measures, with some measures containing complex chordal structures. The final section of the score is enclosed in a double bar line and includes the following annotations:

- 1^a *rex.*
- 2^a *rex.*
- D.C.*

The notation is written in black ink on aged paper. The staves are connected by a vertical line on the left side. The music appears to be a single melodic line with accompaniment, possibly for a keyboard instrument.

CAVANDO...





«Ridendo castigat mores» em estação de sitio?

UM BELLO SONHO

O alvorecer do século XX receberam-no os povos com demonstrações de jubilo, numa sincera comunhão de sentimentos. Não que a passagem de um século represente algo de extraordinário na harmonia do Universo. Este, obedecendo ás immutáveis leis que o regem, não reconhece limites: sua órbita é o infinito, seu tempo a eternidade.

Comtudo é de notar-se tal data, muito embora represente apenas uma convenção. Os séculos são os dias da vida da humanidade: o que desaparece, cheio de saudades e desilusões; o que chega, aureolado de promissoras esperanças.

O século XIX, ao precipitar-se no abysmo do passado, mais do que qualquer outro legou ao seu successor fartos thesouros de sciencia e de art. Nestes primeiros annos tantas tem sido as maravilhas que certo não será inferior, que bem ao contrario, o presente em que vivemos. Neste, porém, como naquelle, ainda continuará a ser uma utopia o desejo dos corações generosos. A Paz Universal, a concepção mais alta e digna para o homem, não se estabelecerá.

A estas horas, naquella parte do mundo em que surgiu o primeiro, homedous povos degladiam-se, animados pelo sopro terrível da ambição. Não é comtudo a primeira pugna que enlucta a Humanidade neste curto quadriennio, em que já tem corrido muito sangue humano.

Adivinhára-o, numa visão prophetica, aquella singela e doce creatura que foi o cura d'Ari. E agora assistimos ao desenrolar tremendo da prophecia...

De um lado a admiravel bravura de um povo que ostenta um progresso que, de tão rapido, chega a ser inacreditavel; de outro, o gigante que tenta não ser esmagado. E a lucta terrível prolonga-se. Caem centenas de bravos; embebe-se o solo do sangue das victimas. Que importa? O troar dos canhões abafará os gemidos dos moribundos. A gloria do triumpho fará esquecer os revezes soffridos.

E' preciso vencer; é preciso matar. Quem se lembra que cada victima é o lucto de um lar, a angustia de uma mãe, de uma esposa ou de uma irmã? E' necessario alcançar victoria. E multiplicam-se os meios de destruição. Para isso concorrem sciencias, artes, industria. E hoje, como outrora, são os mesmos os sentimentos ferozes do homem. E, si a guerra actual differe da dos tempos idos, é porque os homens se matam com mais perfeição.

Congressos da paz, arbitragem... Bellas theorias dignas de um Tolstoi.

Leitor amigo, acreditas na paz universal? Volve esta pagina sem brilho, caso sobre ella ainda demores o olhar. Torna ao teu sonho: mais vale sonhar, quando é tão triste a realidade.

J. S.

PAGINA INTIMA

(PARA O ARTHUR)

Em poucas rimas te saudar, ó mano,
Vou por te ver já quasi, bacharel,
Pois antes de chegar o fim d'este anno
Terás no dedo o suspirado anel...

Neste soneto externarei meu plano:
Derramo, pois, aqui, neste papel,
Minha alma fraternal!... Que nunca o engano
Perturbe sonhos doces que nem mel...

Entra, firme, nas luctas pelo Bem,
Pela Justiça, a aspiração suprema
De antigos povos e actuaes tambem...

Teu nome, irmão, te servirá de lemma:
Qual «Porto Arthur» que forte se mantem,
Sê «Porto Arthur» da lei, na lucta extrema!...

ALARICO CINTRA.

SECÇÃO UTIL

Foram-nos enviadas as seguintes respostas:

Penso que o ciúme é a afirmação eloquente de que existe no coração humano o sentimento do amor ou da amizade.

Sua manifestação é ás vezes branda e delicada, outras, brusca e vehemente, isto depende unicamente do temperamento.

Quanto ao seu resultado é sempre benefico, porque é uma especie de fiscalisação continua que compele o homem ou a mulher ao dever da reciprocidade affectiva.

MARGARIDA SONGES.

Penso que ciúme é o egoismo e o maior defeito do coração humano. Quem ama deve confiar, e quem confia não deve ter ciúme que é a mais flagrante das desconfianças. Sendo assim, julgo serem as suas consequencias as mais desastradas possiveis.

9-12-04.

O. FILHO.

— Que penso sobre o ciúme?

— Que elle não é prova de um amor puro e extraordinario. Ao contrario; quem ama é amado por uma pessoa digna do seu amor não é preciso ter ciúmes. Si eu dedico um amor immenso á minha escolhida e julga-a digna desse amor, porque ter ciúmes?

E' bastante eu ter provas certas do seu amor votado a mim para o ciúme não ser admittido, isto quando o amor é sério e não nascido de encontros banaes em sociedades onde só a hypocrisia e a mentira convencional imperam. Eis o que penso sobre o ciúme.

— Que acção exerce em quem o experimenta?

— Medonha. Quem tem ciúmes sofre tormentos que eu comparo aos horrores que, dizem, tem o inferno. Amar e ter ciúmes equivale a viver agonisando. Em toda a parte o ciúme soffre em pensar que a sua amada, ausente, póde ter a fraqueza

de enamorar-se de *outro* que não elle. E dahi... que horror!

— Seu resultado é benefico?

— Não; de modo nenhum, porque o ciúme, a meu ver, não é prova de que o amor progride. Quantos ciúmentos não chegam ao estado desesperador de assassinarem a sua amada e suicidarem-se depois? Isto é uma prova de amor? Não; isto é uma prova de pouca confiança na pessoa amada, e onde não ha confiança illimitada não póde haver amor verdadeiro.

Rio, 8 de Dezembro de 1904.

T. DE MELLO.

E nada mais por hoje.

PERFIS ACADEMICOS

2.º ANNISTA

(CALOURO ENFEITADO)

Tem o gostinho sempre em dar os trotes
Para não esquecer dos que levara...
Por isso é que o calouro anda aos pinotes
Lamentando, talvez, a sorte avara.

E quando no cadaver dá seus botes
Muitos bifes depois elle depara
E' a regra geral para os pichotes:
Não faz mais do que faz qualquer arara!

E' assim que lá dentro se revela...
Fóra, porém, vae dar á taramella,
E é para mim o bello tom do dia.

Vê-o no bonde a blasonar, lampeiro,
A falar em cadaver de máu cheiro,
E a carteira, á mostrar, de anatomia!

FAMB.



E o Teixeira Mendes continúa... Ccontinúa, é besteira, conte... nã.

A. TAVARES

GRAVADOR. Aceita todo e qualquer trabalho de zincographia, que será executado com perfeição e por preço modico. Pode ser procurado nesta redacção ou á rua da Assembléa, 73 1.º andar



Secção das creanças

CONCURSO DO NATAL

Está aberto até ao dia 24 do corrente mez um concurso entre os nossos pequenos collaboradores, que poderão enviar trabalhos especiaes em prosa, versos e desenho, com a designação: *para o concurso do Natal.*

Haverá quatro premios consistindo em livros proprios para creanças, cujos titulos publicaremos opportunamente, os quaes livros serão conferidos ao autor ou autora do desenho mais bem feito, ao do mais engraçado, aos dos versos mais bem feitos e ao da pagina de prosa mais apurada.

Além dos premios publicaremos os retratos dos quatro autores ou autoras premiados, encimando os seus trabalhos, assim como daremos os retratos e os trabalhos dos quatro autores que ficarem em segundo lugar.

A escolha do assumpto é livre, devendo porém o trabalho em prosa não exceder de uma pagina de papel almaço e os versos limitarem-se a seis quadras no maximo.

Quanto aos desenhos, repetimos que nunca devem exceder de 6 centímetros de largura sobre 10 de altura.

DEUS OS ABENÇÕE

Temos presentes, devidamente classificados para serem inseridos a seu tempo, 25 desenhos enviados pelos seguintes jovens: Esther Leite, Doraliza da Silva, Zuleica Flores, Laura de Almeida Moitinho, Floripes Marcial da Natividade, Moysés de Barros, Coriolano, Nelson Barbosa, Herminio Costa, Oswaldo Costa, Frederico Costa e Carlos Augusto Pereira.

Para o Concurso do Natal recebemos desenhos de Guilherme Pinto, Ariosto Nuncan, Luciano Cavalcante e Moacyr Muniz.

Outros desenhos recebidos, ou estão pessimos ou copiados sobre papel transparente, em virtude do que foram para... a enxovia da nossa ilha e seguirão para o Acre.

Publicamos adiante os trabalhos de Carmen e Jurema, ficando confiada aos leitores o julgamento entre a redacção da carta e a dos referidos trabalhos.

Não quer isto dizer que as meninas não sejam muito intelligentes, mas no

cuidado de organizar periodos, de pontuar e virgular as orações e em outros pequenos nadas conhece-se logo o artista e o copista. Não levem a mal as nossas amiguinhas estas ponderações, porem cumpre-nos fiscalizar cuidadosamente para não sermos ludibriados, ficando confiada á consciencia das nossas jovens collaboradoras o zelo pela sinceridade.

C. F. ou F. C. ainda não nos mandou seu nome por extenso e idade, como recommendamos no ultimo numero, e de caminho pode mandar nos outros trabalhos para o Concurso do Natal.

Igual convite para o concurso dirigimos aos nossos habéis desenhistas Coriolano (mande o sobrenome), Lauro de Almeida Moitinho, Moyses de Barros, Oswaldo Lima, Carioca, Raphael Figueiredo Junior, Janjão, Zinho, Egberto Paranhos, Beo, Annibal Freire, Flavio de Faro, Paulo de Faro e todos quantos nos tem animado com a sua graça juvenil.

Os trabalhos que não forem premiados no concurso, mas que estiverem dignos, serão estampados depois.

Recommendamos o que linhas acima já ficou dito -- que todos os trabalhos destinados ao concurso devem trazer esse esclarecimento, do contrario é possivel dar-se uma confusão, se é que já se não deu na apuração hoje acusada.

E com esta, adeusinho, meus queridos filhos.

PAE DE TODOS



Sylvia (8 annos).

Só o dr. Passos conseguiu que nos jardins publicos houvesse uma inaravilha como esta.

BUCOLICO

E' a hora da sésta.

A cabelleira humida e leve das palmeiras, esvoaça n'um chocalhar alegre e murmurante.

Por entre o rendilhado da folhagem derrama-se a cascata de ouro e luz do sol As trepadeiras agrestes, languidas se encurvam aos velhos troncos nus, e a jurity saudosa n'um trinar continuo os filhinhos chama, ao tépido ninho sobre ramos preso.

Mais além, um fio prateado deslisa entre verdes franjas de verdura. Dois cysnes brancos, batem as azas e mergulham sobre um lago.

JUREMA LUCY. (14 annos)



Zizi (8 annos.)

Cumprimentando o J. Carlos.

A CARIDADE

Outro dia ia eu a caminho da escola. Chovia muito; e, nos molhados degraus, inerte e fria, estava sentada uma pobre velhinha que, ao vêr-me, supplicou: Dê uma esmola a esta pobre velha, pelo amôr de Deus, minha filha.

Eu e minhas companheiras demos cada uma um tostão, e assim juntamos 500 reis, e os entregámos á velhinha, que nos disse:

«Minhas filhas, Deus vos ha de recompensar».

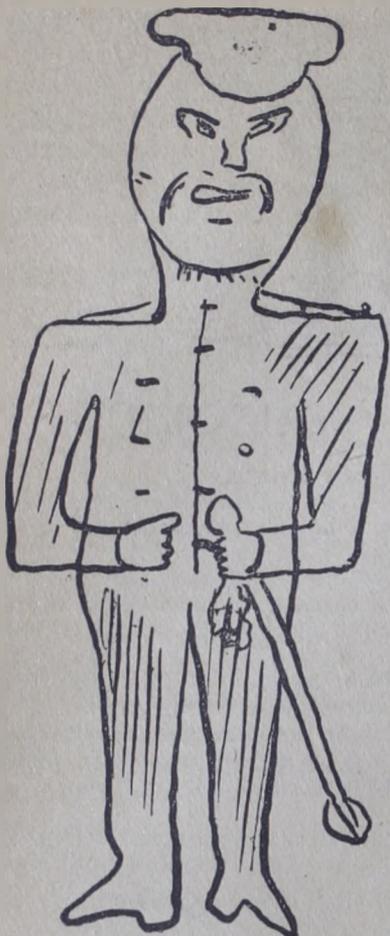
E entrando n'uma padaria comprou um pãozinho; na venda proxima comprou café, e guardando o resto, seguiu seu caminho.

Eu tinha levado aquelle tostão para comprar balas; mas não tive pena de o dar, pelo contrario, muito contente fiquei em dar-lhe tão bella applicação.

LAURA CHAVES.

13 annos.

UM HOMÃO



(Jonguinho 14 annos).

Este é que é o legitimo demolidor! Não viram como em quanto o diabo esfregou os olhos elle demolio Liao-Yang? Que homão!

PELAS CREAÇAS

Cartas abertas ás senhoras brasileiras

III

Minhas senhoras,

Por duas vezes eu tive a ventura de advogar a causa das creanças, e não imaginaes como tenho a consciencia tranquilla e o coração alegre por haver desabafado umas certas verdades que toda a gente reconhece, mas não sáe a campo para apregoal-as.

Eu tenho uma adoração profunda pelas creanças, bem educadas, já se deixa ver, e desejara vel-as a correr e a saltar pelos jardins publicos todas as manhãs e todas as tardes em convivencia fraterna, guiadas pelas mães, ou pelas amas.

Quando saio a passeio ou quando em serviço atravesso os parques e jardins desta nossa capital procuro as creanças pelas alamedas e não ás encontro, indago noticias d'ellas e ninguem m'as fornece. Estarão as creanças doentinhas? Oh, que tristeza me invade então. Como desejara prestar-me a servir de enfermeiro de todas, de todas... e murmuro, e fico ancioso, até que afinal me dizem pessoas generosas que as creanças não estão doentes tal, achando-se apenas reco-

idas em suas casas.
Mas o que fazem ellas em casa, nhas senhoras? Brincam? Estudam? m'ialham? Fazem obra util?

Se assim é, Deus vos abençõe eternamente.

Tende porém muito cuidado com esses brinquedos, com esses trabalhos, e com esses estudos.

Não deis aos vossos filhos brinquedos perigosos como os fogos de artificio. Não lhes deis espadinhas e espingardas, peças de artilharia e soldados de chumbo porque isso desperta uma idéa de guerra e de morte, uma idéa de destruição, sempre fatal e corruptora para o espirito das innocentes e inofensivas creaturinhas.

Deveis educar os vossos filhos no amôr e na paz e afastal-os de tudo quanto revele perversidade.

Não os leveis tambem a divertimentos onde se occulte o baixo instincto animal, como as touradas por exemplo em que o requinte de perversidade se manifesta no prazer de vêr um touro ser morto á custa da sangria.

Se o espectáculo de uma tourada é antipathica ás pessoas de sentimentos nobres e pernicioso e nefasto para as creanças, cujos ternos coraçõezinhos talvez soffressem vendo morrer um triste passarinho, ou qualquer outro pequeno animal.

Não as leveis tambem aos theatros onde se representam dramas muito commoventes, desses que atacam o systema nervoso, nem a assistir ás comedias livres onde a moral anda tão conspurcada.

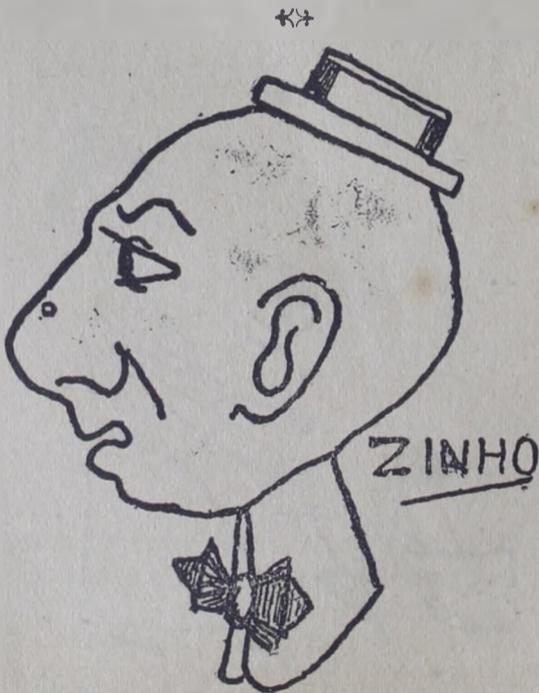
A musica sobretudo é o que reclamam esses tão delicados seres, cujo ouvido apurado apanha as mais difficeis melodias.

E por falar em musica: que triste abandono pelos concertos, por esses tão lindos divertimentos que deviam regorgitar de creanças!

Minhas senhoras, por amor da Deusa Euterpe, levai os vossos filhos aos concertos e perdoai a impertinencia do

Creado de V. Exa.

AMALTIMO.



ZINHO

—Sou pellado mas não sou pelludo!



Arnaldo Pimenta da Rocha (13 annos).
Estou nesta chiqueza porque o meu candidato foi eleito.

Carta das intelligentes meninas Carmen e Jurema Lucy:

«Ficámos bastante contristadas hoje com a parte á nós dirigida em sua secção, pois não obstante não termos mandado obras primas, V. achou-nos incapazes de produzir tão insignificantes cousas!

Pedimos a V. para que nos sujeite a qualquer prova para que não fique fazendo má idéa da nossa pessoa.

Não tinhamos necessidade de enviar trabalhos que não fossem nossos.

Iguaes aos que enviamos poderemos enviar quantos V. quizer.

Se V. achar que são dignos, pedir-lhe-hemos para publical-os noutra secção.

Pedimos-lhe mil desculpas e que V. não faça tão máo juizo de suas amiguinhas — Carmen Lucy e Jurema Lucy.»



(12 annos)

— Esta é a Bébé, que vae á cidade e quer voltar á pé.

UM CASO TRISTE

Ha dous mezes que D. Angelica vivia em completa tristeza, mergulhada em profunda dôr. Ninguem poude advinhar a causa do seu desconsolo pois é quasi impossivel perceber até que ponto lhe feriu a desgraça. A morte, a negra morte lhe arrebatou, ha dous mezes, o querido esposo.

Pobre senhora ! ficou só, na miseria, com uma filha. As gélicas mãos da morte levaram o ente que, bem ou mal, ganhava o sustento principal para a familia.

Que fazer ? dizia D. Angelica: — Eu, velha e doente, como poderei trabalhar para me sustentar, e a minha filha, a minha Elva ? Coitadinha, tão pequena e já sem pae !... Emfim, resignar-me hei, visto não haver outro remedio.

Passados sete dias, D. Angelica mandou rezar uma missa por alma do esposo, e, sahindo da igreja, alentada pela oração, resolveu empregar em qualquer serviço.

Facilmente a triste viuva achou occupação. Trabalhou por alguns mezes, mas, alquebrada pelos soffrimentos, adoeceu. Pobre mulher ! Desgraçado sêr ! Felizmente, a filha embora ainda menina, quiz substituir a mãe no emprego, e durante alguns dias trabalhou com gran e coragem.

Quando D. Angelica já se achava melhor indo um dia acordar a filha, para lutar com as fadigas diarias, encontrou-a immovel. A menina dormia o somno da eternidade. Morrera repentinamente sem se saber por que. Estava aos pés de Deus rogando por sua mãe. Ninguem pôde imaginar a dôr da desventurada senhora. Só as mães farão ideia da sua desdita por que só ellas sabem soffrer por seus filhos. D. Angelica enlaçou a filha com seus magros braços, soluçando : Minha filha ! Quero minha filha ! Porque m'a roubaste, Deus de Piedade ? ! Que farei eu agora, sosinha, n'este mundo ? A pobre mãe torcia desesperadamente as mãos e chorava que causava dô.

A' tarde na pobre sala de visitas de D. Angelica, em lugar de um se viam dois caixões. A mãe não resistira a dôr e fora fazer companhia ao querido esposo e á estremecida filha.

ZULEICA FLÔRES.

12 annos.



Cordelia
Fevão
9 annos

Sou poeta do Tagarela.

AVE MARIA

Seis horas da tarde.

O sol declina os seus derradeiros raios lá no horisonte; os passaros que pouco antes cantavam alegres voando no espaço, vão em busca de seus ninhos; não se houve ruido em parte alguma, apenas, de espaço a espaço o sino da Igrejinha rompe o silencio da tarde com uma badalada sentida, como um gemido nostalgico que se escapa dos labios de um muribundo...

Ave Maria! Saudosa hora em que a nossa alma se eleva até á bondade suprema.

Ave Maria! hora da Saudade, hora da Poesia, hora em que um coração palpita em busca de outro: hora de amor.

Em uma praia em que só o quebro das vagas chegue aos nossos ouvidos; em uma floresta em que só se ouça o ruido da folhagem e o sonôro cantar de um rouxinol, dolente, como é bella uma Ave Maria!

CARMEM LUCY
(13 annos)



Olga Rohr (10 annos)

— Fui á Avenida e não vi o eixo

A PERNAMBUCO

Sou brasileiro pernambucano,
Sou verdadeiro republicano.

Em fevereiro fez mais um anno que companheiro fui do oceano.

Berço querido não penses, não ter-te esquecido.

E' teu, só teu o coração que Deus me deu.

(13 annos) MOYSÉS DE BARROS.

Aventuras do Barão de Munchhausen

Em que palavra del-rei quer voltar atraz,
mas não surte effeito

Acertado andei eu com a minha pressa, porque aconteceu exactamente o que tinha receiado.

O thesoureiro tinha abandonado a thesouraria de portas escancaradas, — porque o que tinha ficado não valia a pena de fechar, — e corrido ao gabinete

do Grão-Turco, onde participou de que modo eu aproveitara a autorisação imperial. O sublime senhor ficou attonito.

Não podia tardar o arrependimento de sua generosidade precipitada.

Ordenou ao almirante em chefe que com toda a armada me perseguisse e me demonstrasse com argumentos *aa hominem* que não haviamos apostado assim. Mal o meu navio pesado havia feito duas milhas, quando vi toda a armada turca, coberta de panno, nas minhas aguas.

Confesso que a cabeça, reconfortada, principiou a tremer-me de novo.

Chegou, porém, o meu soprador, e me disse:

— Deixe estar V. Ex. que isto não ha de ser nada.

E foi ter á pôpa do meu calhambeque, e collocou-se de modo que uma das suas ventas soprava para nossas velas, a outra, porém, contra a armada turca, e desta ultima expelliu tal ventania, que os turcos desarvorados tiveram de retroceder vergonhosamente para o porto, enquanto que o nosso barco foi-se voando, chegando em poucas horas a um porto italiano. Infelizmente, si consegui livrar-me das mãos vingativas do Grão-Turco, pouco me aproveitou o thesouro que lhe ganhara. Na Italia ha verdadeiros formigueiros de mendigos, sem fallar dos numerosos bandos de salteadores que então infestavam as estradas. Além disto a policia era tão mal feita, que parecia estar associadas nas emprezas lucrativas dos pedinchões e traficantes. A uns dava por gosto natural, outros me tiravam á viva força e assim e pouco tempo derreteu-se o thesouro imperial, como neve na bocca de um vulcão.



E digam que não estou contente !

CLUBS E FESTAS

CLUB DOS DEMOCRATICOS. — *General, durma bem, durma bem...* e com certeza deve ter dormido sobre os louros colhidos durante os seus vinte e nove annos de existencia — o grande Rocambole.

Deve ter dormido bem, depois daquelle soberbo festim onde reuniu tudo que havia de bom na terra, para nos proporcionar um eterno prazer onde a placida deusa do amor, nos guiava a todas as mulheres formosas... que meigamente nos diziam: *durma bem, general, durma bem...*

Eram tantas sensações raras, que não dormimos, apenas sonhamos, mas o nosso sonho morreu quando o Sol surgiu!

GRUPO DOS NECESSITADOS. — A 21 do corrente este grupo que é filiado aos bravos Democraticos porá na rua mais uma soberba *passciata*.

Sem reclame: — vai ser mais um triumpho.

PALADINOS DA CIDADE NOVA. — Gostoso, mesmo gostoso, com um gosto saboroso, foi o forrobodó, onde no passo do jocotó dansou-se, sabbado, de principio ao fim do cabo.

Ninguem deu nota falsa, tudo aguentou firme até ao romper do dia.

E' mais um jamegão que affirma o conceito dos bravos Paladinos.

Assim, negrada recta!

SPORT NAUTICO

CAMPEONATO DE NATAÇÃO

Pela setima vez foi realisada esta importante prova de natação da qual é a quarta vez vencedor o bravnadador brasileiro Abrahão Salithure, socio do Club Natação e Regatas, o iniciador deste magnifico certamen.

Aproveitamos a occasião, para saudar ao Club Natação de Regatas pela bella victoria do seu digno socio e ao mesmo tempo (*como fé de officio*) dar (oh! grande furo!) parabens ao amigo Abrahão pela victoria do campeonato e pelo seu feliz anniversario a 16 do corrente.

E é este um furo de amisade, acom-

panhado das flores do nosso coração amigo.

TAUROMACHIA

A chuva fez com que se não realizasse a estréa do Manoel dos Santos, domingo ultimo, com grande pezar dos

innumeros admiradores desse sympathico e estimadissimo bandarilheiro.

Agora é esperar até domingo proximo.

Mas não falem.

Azeite Villarinha — O que tem a fama de mas puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

ENTRE COLLEGAS



— Porque é que eu patão obriga você a usar chapéo ?
— Porque mim está cavalla, não está burra, como você.



No Recreio, representou-se mais algumas vezes *Os dois proscriptos*, tendo sido transferido o *Cá e Lá...*, em terceira edição, para hoje.

Apollo — Já os diários, com unanimes e amplos encomios, criticaram a burleta de José Piza e A. Azevedo, *O Mambembe*, contaram o seu entrecho, e referiram, á sua musica e ao seu desempenho.

Que nos resta fazer? Dizer *amen* ás estas referencias da imprensa diaria.

A peça é realmente boa e honesta, e seu desempenho é correcto, maxime por parte de Peixoto, Cecilia Porto, Albina Maia, Rentini, Campos, Maria Ana, Maria Layrot e Linhares.

O Mambembe é peça que merece ser representada cem vezes. Mas como não é revista...

E' amanhã, 16, no Recreio Dramatico, que se verifica o beneficio de Rafaela Montero, que temos recomendado aos leitores.

Não falem!

«**TRIUMPHANTE**» — Vinho velho do Porto A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro 154.

Club Dramatico Eugenio Silveira

Realizou-se sabbado rodo corrente a recita mensal d'esta gloriosa sociedade.

Foram á scena o drama em 3 actos «O Pirata das Indias» e a comedia em 1 acto «Por causa de um algarismo.»

Os distinctos amadores que compõem o corpo scenico desempenharam tanto o drama como a comedia com a correcção de verdadeiros artistas.



Haverá quem não conheça Esta famosa cabeça?

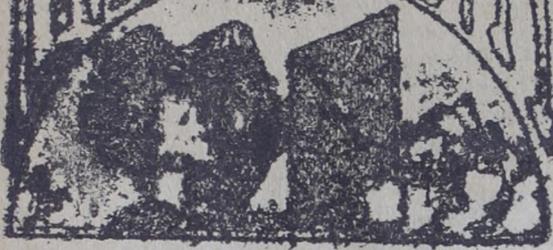
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATISSIMOS



A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependerá de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.

ENIGMOLOGIA



TORNEIO DE DEZEMBRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS NS. 41 a 56

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao Zuzú

Porque a mulher corre na igreja? -2-2.

C. ZARINA.

Qualquer animal no campo cae na armadilha -2-2.

Letra de mulher é doce -1 2.

REI VIVAZ.

Animal, tu não notas o socego em que vive este moço? -1-2.

Tem espirito este homem quando está em vinhadalho -1-2.

CHILONIDAS.

Bebida, pezo, letra e objecto -1-1-1.

JUQUINHA DO BREJO.

CHARADAS CASAES

Ao distincto Juca Rego

2-A ave alimenta-se da planta.

A. FONTES.

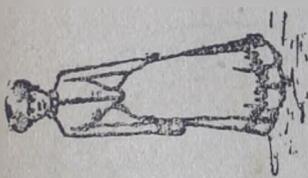
2-A ave tem e o quadrupede tambem.

2-Metal de vaso.

ALICE HIRCE.

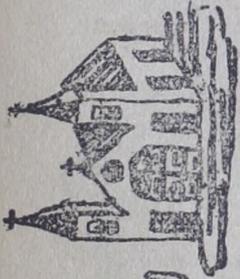
ENIGMA PITTORESCO

Ao Dr. Estragado

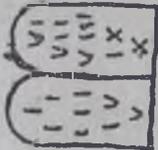


Rob. K. H. 1900

500



RO



LI

i

LI



JACELINO.

LOGOGRIPOS RAPIDOS

Na floresta 1, 5, 4, 4, 2, matei um animal 3, 5, 4, 2 quadrupede.

MULHERES } 3, 8, 1, 4
5, 6, 7, 4
1, 2, 3, 4
4, 7, 7, 8.

SANSKRITO.

CHARADAS METAMORPHOSES

Passaro intelligente a/.

Assim é defeito o/u

io quando te veste? A/o

Mulher de cidade externa c/f.

JUPACHÊ.

No proximo numero daremos o resultado dos torneios de outubro e novembro.

Correspondencia

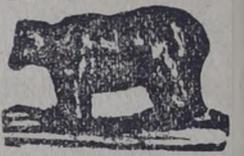
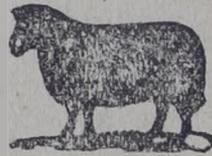
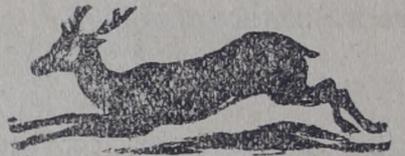
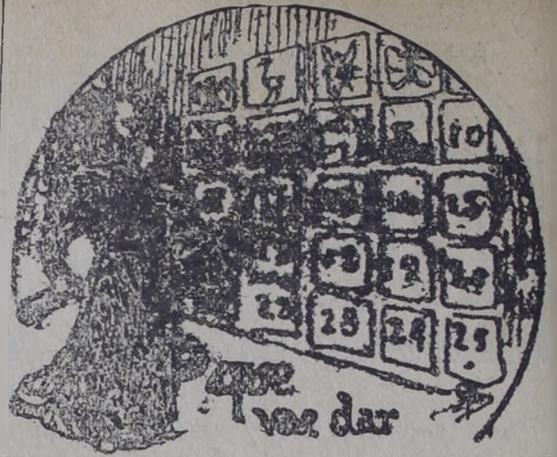
GLADIADOR - Recebemos. Gracias.

LORD BYRON - Pois não, será satisfeito.

C. ZARINA, A. FONTES, SANSKRITO e MONK - Recebemos e agradecemos.

JODA - Teremos grande prazer em vel-o ao nosso lado. A explicação seguirá pelo correio.

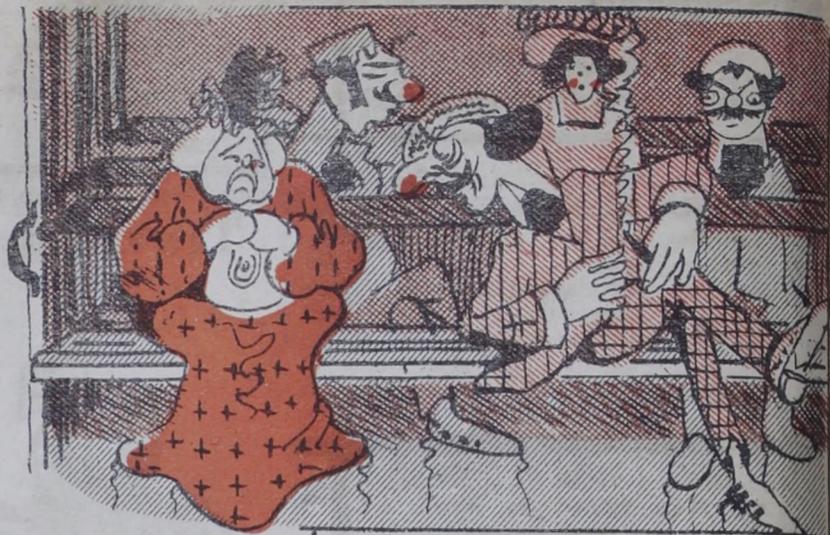
Thebas.



As autoridades a procurarem os 330 ! O Salgado botou-os em salmoura.

Na loja :

— Só se dão esmolas aos sábados.
— Perdão, cavalheiro, eu já me tinha esquecido de que me chamo Domingos.



No bond :

— Excellentissima! As espiraes de fumo nascidas na parte incandescente do meu Havana perturbam acaso a regularidade das funcções de vossas narinas?

— Eu, para lhe falar com franqueza... conheço muito pouco este logar, mas creio que é aquella chacara grande da esquina.



Entre bohemios :

— Que é que pretendes fazer com tantos cigarros accesos?
— Até agora não accendi um que não tivesse polvora de fumo. Quero ver si consigo obter fumaça sem polvora.

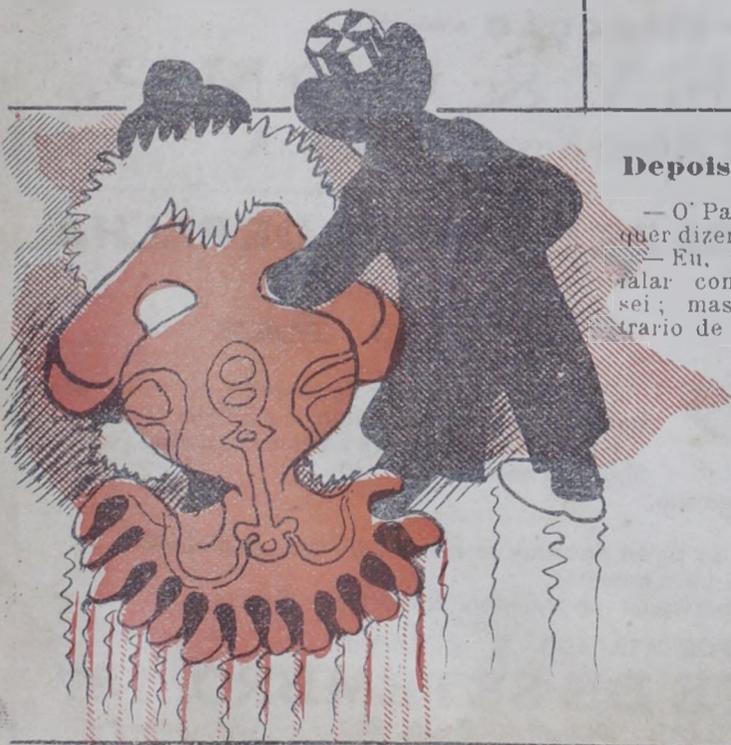
Em conversa :

— Com que então todo o dinheiro de seu pai está sendo posto fóra por elle proprio?

— E' verdade. Si aquelle homem não tivesse vindo ao mundo, eu seria agora riquissimo.

Na rua :

— O' coisa, tu que és amador de passaros deves saber de que côr é a pena de Talião?
— E' preta, côr de desgraça.



Depois do concerto :

— O' Pantaleão, que diabo quer dizer *contralto*?
— Eu, filhinha, para te falar com franqueza, não sei; mas deve ser o contrario de *contra-baixo*!

